

ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE, JUVENTUDE E DEVOÇÕES MARIANAS: ASPECTOS TEOLÓGICOS E CONTEMPORÂNEOS.

Spirituality, religiosity, youth and marian devotions:
theological and contemporary aspects

Bruno Severo Gomes^()*

Resumo

As devoções populares a Nossa Senhora, como o terço, novenas, consagrações, procissões, romarias são manifestações presentes no Brasil e em vários países do mundo. Particularmente no Brasil, a experiência devocional tem seu início com a colonização portuguesa e se perpetua de forma cada vez mais dinâmica e abrangente em vários grupos, pastorais, movimentos e comunidades de vida. Os jovens, diante das transformações bio-psico-sociais, medos, inseguranças, desafios e incertezas próprias desta fase da vida merecem receber especial atenção devido a sua vulnerabilidade e participação na vida da igreja. O presente artigo teve como objetivo analisar os aspectos da devoção mariana entre os jovens. A partir do espírito do magistério da Igreja, em comunhão com as Escrituras, a tradição, os sinais dos tempos, os jovens tem a missão de contribuir para o crescimento da teologia mariana.

Palavras-chave: Devoção. Mariologia. Juventude. Dogmas. Pastoral.

Abstract

Popular devotions to Our Lady, such as the rosary, novenas, consecrations, processions, pilgrimages are manifestations present in Brazil and in several countries around the world. Particularly in Brazil, the devotional experience begins with the Portuguese colonization and is perpetuated increasingly dynamic and comprehensive in various groups, pastorals, movements and communities of life. Young people, faced with the bio-psycho-social transformations, fears, insecurities, challenges and uncertainties typical of this stage of life deserve special attention due to their vulnerability and participation in the life of the church. The present article had as an objective to analyze aspects of Marian devotion among young people. Starting from the spirit of the Church's teaching, in communion with the Scriptures, tradition and the signs of the times, young people have the mission of contributing to the growth of Marian theology.

Keywords: Devotion. Mariology. Youth. Dogmas. Pastoral

1 EXPERIÊNCIAS DEVOCIONAIS A NOSSA SENHORA

As devoções populares a Nossa Senhora, como o terço, novenas, consagrações, procissões, romarias são manifestações presentes no Brasil e em vários países do mundo. Particularmente no Brasil, a experiência devocional tem seu início

^(*) Pós-Doutorado em Medicina. Microbiologista, Teólogo, Filósofo. Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Áreas de Atuação: Humanização, Saúde Emocional, Microbiologia, Filosofia, Teologia. **E-mail: brunosevero@ufpe.br**

com a colonização portuguesa e se perpetua de forma cada vez mais dinâmica e abrangente em vários grupos, pastorais, movimentos e comunidades de vida.

Essa religiosidade não tem dono nem regras definidas. Quem cria devoções solta-as no mundo. Compete às comunidades cristãs discernir sobre elas, adaptá-las e disseminá-las, se forem úteis. Na sociedade moderna, e com seus recursos midiáticos, como rádio, a TV e a internet, têm-se favorecido a difusão de certas devoções, sem critérios claros, deixando outras no esquecimento (MURAD, 2012, p. 209).

No mesmo percurso histórico e temporal o jovem desempenha papel de relevância na Igreja, seja no campo da evangelização, devoções ou na ação renovadora. O Documento 85 da CNBB sobre a evangelização da juventude cita a importância da devoção do jovem a Nossa Senhora, no qual seu conteúdo indica de forma simples e sintética a presença materna de Maria nas celebrações litúrgicas e nas várias expressões da piedade do povo em especial da juventude.

Os jovens, diante das transformações bio-psico-sociais, medos, inseguranças, desafios e incertezas próprias desta fase da vida merecem receber especial atenção devido a sua vulnerabilidade e participação na vida da igreja.

Os grupos de jovens da Igreja Católica em sua maioria se reúnem aos finais de semana, principalmente em paróquias urbanas e rurais, centros comunitários e escolas. Nessa última é frequente, principalmente em escolas confessionais, reunião durante a semana. As reuniões dos grupos das pastorais possuem um roteiro básico que é, em grande parte, seguido pelos jovens em todo o país, composto na seguinte sequência: acolhida, canto, oração, dinâmica de grupo, oração, avaliação, informes e canto final. Porém, a realidade mostra que no cotidiano dos grupos ocorrem variações sutis que estabelecem as características específicas de cada comunidade de jovens (SOFIATI, 2012, p.143).

A busca ou o encontro pessoal com a figura de Nossa Senhora entre os jovens, quase sempre é resultado de celebrações, vivências, atividades ou experiências realizadas no espaço religioso. Os jovens buscam a devoção, de forma individual ou em grupos motivados pela necessidade de viver uma experiência sagrada, que os alimentem e lhes dê sentido à vida.

A Igreja Católica no Brasil desde sempre atuou com a juventude. Essa atuação se deu no século passado através das escolas mantidas pelas congregações que tinham como opção o trabalho com a juventude. A atuação dessas escolas valorizava, sobretudo, os chamados Movimentos Marianos, que tiveram grande repercussão junto à juventude até o Concílio Vaticano II. Esses movimentos eram marcados pela presença de adultos que davam à direção uma característica

de assistência e missão popular e que, mais tarde, resultou, numa dimensão de promoção social (SILVA, 2006, p. 103).

Assim, na vivência religiosa a juventude, assimila o processo da fé que contribui para a construção de identidade, ideologias, valores morais e éticos muitas vezes associados a processos de mudança ou conversão. Existe assim, uma relação estreita entre mística e religião, onde em toda experiência religiosa, observa-se símbolos e elementos místicos, pois todo ser humano apresenta em sua essência um fator predisponente para algo que faça essa ligação com algo que transcende o entendimento.

Na literatura consultada são encontrados dados referentes à devoção mariana, juventude no âmbito pastoral, mas não foram encontrados trabalhos correlacionando aspectos da religiosidade juvenil com as devoções mariana e suas ligações com temas próprios desta fase da vida.

O presente estudo pretende refletir sobre aspectos da devoção mariana em jovens. A prospecção dos aspectos devocionais partiu da relação entre o sujeito (jovem devoto) e o objeto da devoção (Nossa Senhora), pois o jovem como ser social, se encontra cada vez mais relacionado com as mídias, redes sociais, trabalho, formação profissional, estudo, namoro, relação com a família, faz, vive, cria e transforma. Assim a devoção é feita e refeita, consumida e transformada constantemente. Ao delimitarmos este estudo a partir da relação da devoção com a vida do jovem participante de grupos católicos, observamos que a relação jovem – Nossa Senhora é uma relação permeada de significados e aspectos afetivos.

A experiência é uma atitude, uma ação central para a vivência mística, pois além de uma atitude teológica, com algo que transcende o nosso entendimento, agrega e constrói vivências em relação à espiritualidade, autoconhecimento, empatia e compaixão.

Mesmo com a relação devocional observada em grupos e movimentos da igreja na contemporaneidade, observamos na literatura consultada a falta de pesquisas relacionadas sobre aspectos da devoção mariana e a juventude.

A juventude brasileira, em torno de 47 milhões do total da população, possui inúmeras dificuldades, desejos, anseios e expressões de fé. Por conta disso, é de grande relevância uma atenção diferenciada, pois o referido grupo populacional consiste em força produtiva para o desenvolvimento do país e futuros construtores de núcleos familiares.

Diante das várias devoções conhecidas, dos vários problemas relacionados a juventude, qual o papel de Nossa Senhora na vida da juventude Católica na atualidade?

É, portanto nosso objetivo, analisar os aspectos da devoção mariana em jovens da Arquidiocese de Olinda e Recife, verificando as principais devoções marianas entre Grupos de jovens e Encontro de Jovens com Cristo (EJC), analisaremos o conhecimento dos sujeitos da pesquisa quanto aos aspectos dogmáticos, dando-nos os meios para conhecer os aspectos pastorais ligados à devoção mariana na vida da Igreja para a juventude e finalmente observaremos as possíveis relações entre a devoção mariana, a afetividade dos jovens e os problemas relacionados ao mundo atual.

2 CASUÍSTICA E MÉTODOS

Foi realizada a pesquisa bibliográfica de obras relacionadas à devoção e dogmas marianos, assim como a revisão bibliográfica de periódicos e revistas indexadas publicadas sobre o tema. Trata-se de estudo exploratório, descritivo, quanti-qualitativo onde o local (geográfico) é a Arquidiocese de Olinda e Recife, criada em 5 de dezembro de 1910 e formada por 19 municípios da Região Metropolitana do Recife e da Zona da Mata.

Como sujeitos da pesquisa, participaram jovens de Grupos de Jovens e Encontros de Jovens com Cristo (EJCs), movimentos e pastorais das paróquias da Arquidiocese. O critério de inclusão foi participar do grupo, movimento ou pastoral ligada direta ou indiretamente à juventude. Foi firmado o compromisso do uso exclusivo das informações coletadas e material para realização deste estudo sendo também apresentado o Termo de Consentimento, onde as informações permaneceriam em anonimato.

Em primeiro momento foi realizada a explicação e apresentação da pesquisa aos participantes, posteriormente foram aplicados questionários construídos e armazenados pela ferramenta “docs.google.com”, onde o sujeito da pesquisa é convocado a responder de forma anônima sobre aspectos da devoção mariana e relações pastorais envolvidas. Foi construído um banco de dados para viabilizar o processamento e análise dos dados obtidos.

Esta pesquisa preocupou-se com o universo de significados, aspectos sociodemográficos básicos, motivos, aspirações, atitudes, entre outros, estabelecendo as ações e relações entre as pessoas (CHIZZOTTI, 1991).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de participantes da pesquisa foi de 121 jovens, entrevistados durante os meses de agosto e setembro de 2015. A faixa etária apresentou variação de 13 a 33 anos, com maior prevalência da faixa de 19 até 21 anos de idade.

Em relação ao gênero, 64,2% dos jovens são do sexo feminino e 35,8% do sexo masculino. Essa proporção é justificada pelas informações que constam da publicação de estatísticas de gênero 2014 - Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A média nacional é de 96 homens para cada 100 mulheres. Em Pernambuco, há 92,7 pessoas do sexo masculino para cada 100 do feminino. A proporção de mulheres é no Rio de Janeiro (91,2), Distrito Federal (91,6) e Pernambuco (92,7). Esses três Estados encabeçam a fila de unidades da federação onde as mulheres são maioria em relação aos homens.

Em relação à escolaridade, a análise dos dados demonstra que 50% dos jovens participantes têm curso superior, 20% se encontram na universidade, 11% com especialização, 9,2% ensino médio completo e 6,7% com mestrado concluído. No contexto nacional, nos últimos 25 anos, pode-se comprovar um grande crescimento e expansão do Ensino Superior. Esse é um relevante indicador que também pode indicar a redução da desigualdade no Brasil, por meio do acesso a educação (BRASIL, 2012).

Analisando os números nacionais podemos entender os números da presente pesquisa, pois em 2010, dos 29.507 cursos de graduação, distribuídos em 2.377 das instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, foi possível constatar o crescimento de mais de 400%, passando de 1,565 para 6,379 milhões entre 1991 e 2010 (BRASIL, 2012).

Os resultados encontrados em nossa pesquisa corroboram com os dados nacionais e indicam bom nível de escolaridade no grupo estudado.

Em relação ao local de residência, 77,5% dos jovens residem no Recife, 6,7% em Olinda, 5,8% em Paulista, 3,3% em Jaboatão dos Guararapes. As cidades de Itamaracá, São Lourenço da Mata e Camaragibe foram citadas pelos entrevistados cada uma com 1,7% e as cidades de Abreu e Lima e Igarassu com 0,8% cada. A análise dos dados demonstra que nove das 15 cidades da Região Metropolitana do Recife (RMR) são locais de residência dos jovens entrevistados. Entre as cidades da RMR apenas, Araçoiaba, Cabo de S. Agostinho, Fernando de Noronha, Ipojuca, Itapissuma e Moreno não foram citadas.

Em 2010, os dados do Censo IBGE indicavam que 63,7% dos jovens de 15 a 24 anos eram católicos. Em 2013 pesquisas indicam que o percentual de jovens, com idades entre 16 e 24 anos, que dizem ser católicos está atualmente em 44,2%, segundo levantamento divulgado pelo Instituto Data Popular com 1.501 pessoas em cem cidades brasileiras. A queda percentual foi de 30,61%, de acordo com cálculos da Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade).

Durante a XXVIII Jornada Mundial da Juventude aconteceu de 23 a 28 de julho de 2013 no Rio de Janeiro, o Papa Francisco falou aos jovens, e em profundo silêncio a praia de Copacabana escutou o Pontífice pedindo aos jovens a permissão de cada um para Jesus agir em suas vidas. "Não podemos ficar encerrados na paróquia, nas nossas comunidades, quando há tanta gente esperando o Evangelho!" disse o Papa Francisco.

Observa-se, atualmente a participação do jovem na vida da Igreja. Assim como na sociedade atual a Igreja Católica tem, de várias formas e maneiras, incentivado a juventude no serviço e participação tanto nas atividades pastorais como nas decisões da comunidade.

Desta forma a igreja não pretende apenas trazer o jovem para a Igreja, mas fazê-lo atuante, na missão, no serviço. Assim temos o Documento 85 da CNBB que discute a evangelização da juventude. Segundo o documento é necessário conhecer o jovem para poder evangelizá-lo, o jovem evangelizando jovem, a evangelização da juventude pela própria juventude, pois os a sociedade, a tecnologia, dúvidas, dilemas e a maneira de se comunicar com o mundo mudou e ninguém melhor do que um jovem para conhecer a realidade de seus iguais.

Observou-se que os jovens participantes da pesquisa, atuam em diferentes pastorais, grupos, movimentos e atividades em suas respectivas paróquias.

Destacamos a participação expressiva em grupos de jovens e Encontros de Jovens com Cristo. Essas duas variáveis analisadas têm grande sentido e significado, pois nos mostra onde e como está inserido o jovem em nossa Arquidiocese.

De forma aplicada, observa-se que os jovens não participantes da igreja, após a participação de um Encontro de Jovens com Cristo (EJC), que tem duração de três dias, acabam perseverando no serviço da paróquia, formando ou se engajando em grupos de jovens já existentes. Essa ligação pode em parte explicar o grande percentual encontrado neste estudo.

O Encontro de Jovens com Cristo (EJC) é encontro direcionado a juventude, que surgiu em 1970, em São Paulo, hoje vivenciado por várias igrejas cristãs, desenvolvido inicialmente pela Igreja Católica, criado sob exemplo do Encontro de Casais com Cristo (ECC).

Hoje, a reflexão sobre os aspectos devocionais relativos a Nossa Senhora, a mariologia, indica a pluralidade do mundo e de suas culturas, bem como sua presença em novas comunidades, movimentos e pastorais, como por exemplo, a renovação carismática que destaca a relação entre Maria e o Espírito Santo.

Em relação à forma ou local de moradia, 88% dos jovens moram com a família, 4,3% com parentes, 3,4% sozinhos, 1,7% são recém-casados, 1,7% moram com amigos e 0,9% moram em pensionato.

A situação que demonstra o aumento da idade de saída da casa dos pais é chamada de “Geração Canguru” onde filhos entre 25 e 34 anos de idade ainda moram com os pais. São em sua maioria jovens que trabalham, estudam, se capacitam, procuram se inserir no mercado, mas as condições de empregabilidade e gastos não permitem a saída da casa dos pais.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, em 2002, um a cada cinco jovens na faixa etária de 25 e 34 anos de idade moravam com a família, até o final de 2012, esse número cresceu para um em cada quatro” (BUNGE, 2012).

Em relação à devoção, 95,8% dos participantes declararam ter alguma devoção mariana, 2,5% declararam não ter nenhuma devoção e 1,7 % se mostraram indiferentes.

A devoção a Nossa Senhora compreende a relação de entrega, pedidos, confiança, entendimento, gratidão, amor materno e louvor a Deus e aos santos. A devoção está ligada a religiosidade e as práticas culturais, expressando a dimensão mística e sócio-cultural do crer. Ao ponto que a mariologia indica outra dimensão da fé: o conhecimento (MURAD, 2012).

Partindo do ponto que quem ama quer conhecer o outro para amar de forma cada vez mais concreta e fortalecer uma relação madura, é necessário o entendimento da figura singular de Maria, para o estabelecimento de uma relação filial e ao mesmo tempo fraterna.

A profunda devoção a Maria, que hoje conhecemos no Brasil, foi herdada de Portugal. O catolicismo de Portugal apresentava fortes ligações com as devoções marianas, onde a figura de Nossa Senhora contribuiu historicamente para a construção de Portugal e inspirou ações de conquista e colonizadoras (BOFF, 1995).

Pode-se indicar que a simbologia popular da figura de Maria tem relação com a proposta cristã do seguimento de Jesus Cristo, tendo em Maria a figura feminina que precede cada comunidade de fé e encontra nesta figura materna, o sentido da própria luta em favor da vida com abundância (cf. Jo 10,10).

Como observaremos adiante, ainda que se reconheça quanto de positivo e relevante na fé e devoção que o jovem nutre na intercessão de Maria, não podemos deixar de criticar esta devoção no sentido de fazê-la crescer no desenvolvimento de uma fé madura. Uma fé que acentue sempre mais o seguir Jesus Cristo a exemplo da própria Maria, que é mãe e discípula.

À medida que os primeiros cristãos foram aprofundando o conhecimento sobre o Cristo, também passaram a meditar sobre o lugar especial de Maria no plano da salvação. E assim, a devoção foi aos poucos se formando e se construindo na cultura popular.

A verdadeira devoção a Virgem Maria não consiste num estéril e passageiro sentimento, nem numa vã credulidade, mas procede da verdadeira fé que nos leva a reconhecer a proeminência da Mãe de Deus e nos impulsiona a um amor filial para imitar suas virtudes (Papa São João Paulo II, citando a constituição *Lumen Gentium* do Vaticano II).

Assim, a devoção a Nossa Senhora deve ser um ato de oferta, de desejo de imitar suas virtudes e de súplicas. De forma madura, perseverante e sem fanatismos, sem apego a correntes, objetos, locais e fórmulas, a devoção deve nascer no coração e se coloca no serviço dos irmãos.

As devoções populares, como a recitação do terço, novenas, promessas, consagrações, cânticos, romarias, grupos de oração, são ações populares que surgem do amor mariano. Essas não são ligadas muitas vezes diretamente a normas canônicas, mas ao desejo popular de se encontrar com o amor materno de Maria de Nazaré.

Hoje a religiosidade é muitas vezes regida por modismos. Mas cabe salientar que algumas devoções são atemporais, solidificadas e imunes a mudanças ou modismos, conferindo aos seus usuários segurança que vem do hábito, compromisso e repetição.

A devoção ao rosário se mostra como a mais popular das devoções. E no decorrer da história, percebe-se que essa devoção não nasceu repentinamente, nem surgiu com uma ação única, imutável, mas passou por várias mudanças no decorrer dos séculos, com participação de várias pessoas e grupos, até chegar a forma que conhecemos hoje.

Também não é nosso intuito explicar de forma detalhada orações, sacramentais marianos e as várias formas devocionais, mas conhecer aos principais vivenciados pelos jovens da Arquidiocese. O terço é recitado por 57,8 % dos jovens, seguido da consagração, o rosário, escapulário, ofício, entre outros.

O terço é tão popular entre os jovens, pois a devoção é livre, rezando-se sozinho ou em grupo, a qualquer hora do dia ou da noite, com meditação, com músicas, na internet e em aparelhos eletrônicos, como celulares e tablets.

Porém o terço não deve tomar espaço de outras formas devocionais, Paulo VI recomenda que o rosário não seja apresentado “com inoportuno exclusivismo”. Ele é uma oração excelente, em relação à qual, contudo, os fiéis se devem sentir serenamente livres e solicitados a recitá-lo com compostura e tranquilidade, atraídos pela sua beleza intrínseca” (*Marialis Cultus*, n. 55).

Assim, nem toda forma de devoção a Nossa Senhora é aceita pela Igreja, como se observa em documentos oficiais. Critica-se o afeto sem sentido e vazio, com modismos, transitórios e a vã credulidade. Valoriza-se a atitude madura de inspirar-se no perfil bíblico-espiritual de Maria e suas virtudes.

4 FORMAS DEVOCIONAIS, TÍTULOS E FESTIVIDADES MARIANAS

A devoção mariana faz parte da sociedade brasileira, desde o período colonial em suas tradições e práticas, que podem observadas de várias formas, atos e ações. Os títulos marianos, devoções ligadas a momentos de sua vida, títulos ligados a traços de sua personalidade e dons, e os santuários marianos entre outros ocupam lugar de destaque na religiosidade do povo, construindo inúmeras representações da Virgem Maria que se ligam a parte afetiva do devoto.

A devoção mariana no Brasil é registrada desde a época da colonização portuguesa, quando o Almirante Pedro Álvares Cabral partiu para a viagem de colonização do Brasil e trazia na armada duas imagens da Virgem Maria, um quadro de Nossa Senhora da Piedade, perante o qual era celebrada missa diariamente, e outro de Nossa Senhora da Esperança (BOFF, 1995).

A figura de Maria faz parte da fé católica brasileira, onde 37% das paróquias são dedicadas a Nossa Senhora. Afonso Arinos, grande estudioso da cultura nacional, afirma que a Virgem Maria encontra-se mais na alma brasileira que nos monumentos externos. E prossegue: “onde quer que palpite uma alma brasileira...o doce nome de Maria soa qual música divina, numa exclamação tópica, numa interjeição fremente, ou num desafogo magoado.

Nossa Senhora tem vários nomes, mas é sempre a Mãe de Jesus, Maria de Nazaré. Os outros nomes vieram por causa das aparições, costumes e culturas e alguns devido a função que ela desempenha na vida da Igreja.

A veneração a Nossa Senhora, embora criticada por alguns irmãos protestantes, supõe três atitudes fundamentais: o respeito e a reverência, o amor e a gratidão, a invocação de seu poder e a imitação de suas virtudes.

As “Nossas Senhoras” são formas de inculturação e de uma expressão de Maria com as causas populares e sua proximidade como mãe. São também diferentes formas de apresentar Maria, enquanto glorificada junto a Deus. Assim, as imagens, nos trazem ao mesmo tempo traços da figura humana e a marca divina. Cada título mariano se torna uma maneira de Maria assumir características de diferentes povos, regiões, culturas, necessidades e momentos históricos (MURAD, 2012).

Entre os títulos atribuídos a Nossa Senhora, 18 foram citados no grupo estudado como a “Nossa Senhora” de devoção. Destacando, Nossa Senhora das Graças com 27%, Nossa Senhora de Fátima com 20,7%, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Carmo com 9% cada, entre outros. E 3,6% afirmaram não ter devoção específica.

A ideia de louvar a Maria nada mais é que uma forma para cada um de nós se associar ao louvor universal que no céu e na terra, se junta a mais perfeita das criaturas, aquela que é bendita entre todas as mulheres (Lc 1,42), a quem todas as gerações chamam de a bem-aventurada (Lc 1, 48).

No Concílio Vaticano II, observamos Maria com íntima relação com o mistério de Cristo e da Igreja. Durante o ano litúrgico, encontramos três tipos de celebrações marianas: as solenidades, as festas e as memórias. As solenidades, indicam celebrações de maior relevância como Maria, Mãe de Deus (1º de janeiro), Anunciação (25 de março), Assunção (15 de agosto) e Imaculada Conceição (8 de dezembro). A principal festa é a da visitação (31 de maio), entre as memórias temos a Natividade de Maria (8 de setembro), Nossa Senhora das Dores (15 de setembro), Nossa Senhora de Fátima (11 de fevereiro), Nossa Senhora do Carmo (16 de julho) e Nossa Senhora do Rosário (7 de outubro) (MURAD, 2012).

A festividade de maior participação da juventude na Arquidiocese segundo os dados é a festa de Nossa Senhora do Carmo (35,5%), seguida de Nossa Senhora da Conceição (23,4%).

As devoções marianas apresentam uma característica cultural, que não descaracteriza seu valor religioso, mas pede uma maturidade, espírito lúcido para evitar enganos e manter o foco.

5 OS DOGMAS MARIANOS, SUA COMPREENSÃO E PROJEÇÕES.

Os dogmas falam de forma natural de Maria para falar de Jesus e também de nós, pois a verdade sobre Nossa Senhora serve de “muro de proteção” para as verdades referentes a Cristo e a nossa Salvação (BOFF, 2010).

Não é o foco da presente pesquisa, detalhar os quatro dogmas, mas verificar entre os jovens o entendimento dos dogmas, associados a devoção mariana pessoal. Assim foi analisado o conhecimento sobre a Maternidade divina; Virgindade perpetua; Imaculada Conceição e Assunção de Maria ao céu em corpo e alma.

A exposição seguiu a sequência didática em três partes: Dados de fé – o que devemos crer; Explicação do dogma – o que ele significa primeiro para Maria mesma e depois, para Cristo e finalmente, as aplicações do dogma – para a nossa vida hoje.

Entre o grupo de jovens, foi possível observar que 72,7%, apresentavam bom conhecimento sobre os dogmas marianos e 27,3% apresentaram conhecimento insatisfatório.

Entre os 27,3% com conhecimento insatisfatório em relação aos dogmas marianos, 36,7% não conheciam o dogma da Assunção de Maria, 26,7% o dogma da Imaculada Conceição, 23,3% o da Virgindade Perpetua e 13,3% o da Maria Mãe de Deus.

Quando foi colocada a seguinte afirmação “A Virgem Maria... É reconhecida e honrada como sendo verdadeiramente a Mãe de Deus e do Redentor... Ela é claramente a mãe dos membros de Cristo... Maria, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja” (LG 53). Entre os jovens 95% concordaram e 5% concordaram em parte.

A relação de Nossa Senhora com a vida da Igreja pode ser examinada sob muitos aspectos, dentre eles, dois podemos destacar. Primeiro, Maria resume em uma pessoa a Igreja inteira. Maria e a Igreja de Cristo se encontram nessa unidade de pessoa que levou os Santos Padres a dizer que Maria está intimamente unida a seu Filho não somente pelo motivo de ser mãe, mas porque se identifica, primeiro, como pessoa, àquele Corpo Misterioso, a Igreja, do qual Cristo é a cabeça, segundo, pela relação evangelizadora entre Maria e a Igreja, e Maria antecedeu a Igreja na realização dessa missão (VAZ, 2005).

Outro ponto que podemos ressaltar na relação de Maria com a Igreja é a ação do Espírito Santo no nascimento da Igreja. A Igreja começou sua existência social ao se formar a primeira comunidade de Jerusalém surgida da efusão do Espírito Santo no dia de Pentecostes, no cenáculo com Maria (At 2, 37-47).

Maria antecedeu o que um dia será toda a Igreja gloriosa, a Jerusalém celeste (Ap 21,2). Por isso Nossa Senhora é a estrela que norteia a nossa caminhada na fé rumo a casa do Pai.

Na *Lumen Gentium*, capítulo VIII n. 61, o Concílio dá as razões da missão ou mediação de Maria na Igreja, revelando que nessa missão reside suas raízes quanto ao relevante papel que ela exerceu na terra, ao lado do Filho, na redenção do mundo.

Efetivamente ela cooperou na obra do Filho com sua fé, esperança e caridade, e isso de modo inteiramente singular.

Ainda na *Lumen Gentium*, agora no n. 62, o Concílio ensina que a missão de Maria perdura no céu mediante a sua intercessão, pois é esse precisamente o modo como a santa Virgem medeia a graça para seus filhos, por meio da intercessão junto a Jesus.

O termo corredentora refere-se à participação indireta de Maria no processo de salvação. O conceito de corredentora remete para uma participação indireta, mas importante da Virgem Maria na redenção, pois ela deu à luz o Redentor (Jesus Cristo), que é o responsável por toda a redenção e salvação. Assim ela foi mediadora de redenção.

Para 93,4% dos jovens participantes da pesquisa, o título de corredentora é conhecido e aceito, mas em 6,6% o título não é conhecido.

Evidentemente, não é apenas Maria que é honrada com o título de corredentora, mas o sexo feminino em geral, pois ela carrega um reconhecimento explícito do papel desempenhado por uma mulher no plano da salvação e contribui para amenizar a crítica de que no cristianismo a mulher tem apenas um papel passivo e dependente.

Na primeira metade do século XX, quando houve um grande crescimento de devoção mariana que culminou com a promulgação do dogma da Assunção em 1950, os termos corredentora e medianeira foram muito usados. Na realidade, muitos católicos aparentemente esperavam que houvesse um reconhecimento formal da participação corredentora ou medianeira de Maria na Salvação. Mas isso não aconteceu, e, o Papa Pio XII dirigiu a atenção para a Assunção.

É sabido que no Vaticano II as opiniões se dividiram quanto à forma que o Concílio usaria para falar da posição de Maria na fé cristã. Por uma pequena margem de votos, decidiu-se não elaborar um documento separado sobre Maria, como se pretendia originalmente, mas incluir o ensinamento mariológico do Concílio em um capítulo da *Lumen Gentium*, constituição dogmática da Igreja, como já citado anteriormente sobre a missão de Maria.

Mas, não se pode negar que, no último Concílio do século XX, a presença de Maria é como luz que indica à Igreja o caminho da renovação que levará até a sua meta escatológica. É neste documento conciliar, que a vocação-missão educativa da Mãe de Jesus emerge em toda a sua grandeza.

A exortação apostólica, *Marialis cultus* (1974), considerada um dos principais documentos mariológicos de Paulo VI, mostra a perspectiva de continuidade da *Lumen*

gentium no que está relacionado ao pensamento sistêmico da mariologia, pois o *Marialis cultus* passa a uma mariologia mais concreta, aprofundada na questão antropológica da mariologia e a relação de Nossa Senhora com o Pai e com o Espírito Santo.

No Concílio, um grupo expressivo de padres (313, precisamente) tinha apresentado a proposta que visava a declaração de um possível dogma “Maria medianeira de todas as graças”. Mas havia como veremos um grupo maior ainda, que era contrário, não, porém ao conteúdo dessa verdade, mas à oportunidade de sua declaração formal.

O termo *corredentora*, que observamos anteriormente, não aparece no ensinamento do Concílio sobre Maria, entretanto, encontramos Maria como *medianeira*, que parece expressar um conceito um pouco mais amplo do que *corredentora*, de modo que poderíamos supor que o conceito de Nossa Senhora como *corredentora* está implícito em *Medianeira*. Mas o que se afirma a respeito de *Medianeira* é o reconhecimento de que se trata de uma expressão verdadeira, mas que deve ser usada com cautela de forma a ser entendida como algo que não diminui a dignidade de Cristo, mesmo sabendo que Maria desempenha papel decorrente da obra redentora de Cristo.

Talvez esse seja o motivo pelo qual, o dogma de “*Medianeira de todas as Graças*”, ainda não foi promulgado, pois como se observou, em alguns momentos, a Igreja precisou intervir para atenuar o fervor das devoções marianas, quando se tinha a impressão que essas estavam fugindo do “controle”, e, invadindo a centralidade da adoração prestada somente ao Deus uno e trino.

Entre os jovens participantes da pesquisa, 100% acreditam que Nossa Senhora é a *medianeira de todas as graças*.

O Magistério conciliar indica que a mediação de Maria não aparece como algo de interposto entre o ser humano e Cristo, como se Maria fosse uma intermediária. Ela, Maria, cumpre uma mediação que “*imediatiza*” nossa relação com o mediador, de modo que encorajados e unidos a ela, o encontro com Cristo é íntimo. Maria pode ser assim, o caminho mais direto, curto e rápido para Cristo.

Pode-se assim, observar o lugar da mediação de Maria em relação à mediação de Jesus. Por outro lado, podemos ver a relação entre a mediação de Maria (*intercessão*) e a mediação da Igreja (via pregação e sacramentos). Um ponto importante é verificar a dimensão feminina-materna da mediação de Cristo (Maria-Igreja).

Observamos ao longo do tempo várias homenagens a Nossa Senhora: Maria é a Rainha do Céu e da Terra, (Pio IX), Rainha do Universo (Leão XIII) e Rainha do

Mundo (Pio XII). A explicação teológica e clássica desses títulos, tem relação no dogma de Maria como a Virgem Mãe de Deus, que reina pela eternidade o mundo, sendo celestialmente bem-aventurada com a glória de uma Rainha (*Ad Caeli Reginam*, 1954).

Em relação ao dogma “Maria Mãe de Deus”, o entendimento ficou comprovado para 100% dos jovens participantes da pesquisa.

Os jovens (100%), também concordam que muitos católicos ainda não conhecem aspectos básicos sobre Nossa Senhora e sua participação na vida da Igreja.

Para 90,1 % dos jovens a devoção ou relação com Nossa Senhora, influenciou ou influencia na vida como jovem católico, e para 9,9 % os aspectos devocionais não apresentam influência na vida como jovem.

A figura de Maria não se tornará mais válida se tentarmos adaptá-la aos nossos padrões atuais, mas principalmente se a considerarmos um sinal de contradição. A figura de Maria se contrapõe à negligência do que é pessoal, a agressividade, e ao individualismo do mundo moderno cada vez mais conectado e ao mesmo tempo distante.

Observamos um momento em que corremos de um lado para o outro, e muitas vezes não corremos em direção ao outro. Não escutamos os sinais dos tempos, nem nos silenciemos para tentar escutá-lo. Devemos assim, nos relacionar com Nossa Senhora, de uma forma que reconheça não apenas suas qualidades afirmativas, mas a tensão entre estas qualidades e os valores de hoje, em um mundo do consumo, da sexualidade sem limites, dos crimes contra a dignidade humana, da corrida pelo “Cristo” da prosperidade.

Entre os aspectos da influência de Nossa Senhora na juventude, os participantes indicaram que o “silêncio” de Nossa Senhora é o que mais influencia na vida com 32,2%, seguido de relações com a família, em vários seguimentos da vida, no serviço pastoral, na caridade, na sexualidade, nos estudos e no trabalho.

Com Maria, mulher da escuta (Mc 17), os jovens aprendem ou reaprendem a ouvir a Palavra, a acolher de modo receptivo e agradecido os pedidos do Pai.

O documento de Puebla fala explicitamente da ação educativa de Maria, mãe e mestra da Igreja, dos Cristãos de todos os tempos e lugares e por que não dos jovens?

“Neste momento, em que a nossa Igreja Latino-Americana quer dar um novo passo de fidelidade ao seu Senhor, olhamos para figura viva de Maria” (Puebla 294).

O dom máximo de Deus a Maria foi Ele próprio por meio do seu Espírito Santo, que Ele lhe comunicou para fazer dela o templo de Deus, coberto por uma nuvem luminosa que indica sua presença (Ex 13, 22).

Nenhum ser humano recebeu o dom divino com tanta intensidade e de forma tão completa como Maria. Na saudação do anjo como “Cheia de graça” (Lc 1,28), aquela que está cheia do dom de Deus, do poder divino – O Espírito Santo virá sobre Ti, e o poder do altíssimo vai te cobrir com sua sombra (Lc 1,35).

Outro ponto que influencia a juventude, e se coloca como modelo de virtude, é a castidade de Maria. A castidade que ilumina a visão do corpo humano, que hoje, se manifesta pela cultura exagerada da forma física, da vaidade, da força ou do apelo sensual e erótico.

Através de Maria compreende-se o caráter de sacralidade do corpo e o reto uso da sexualidade humana, um grande dom de Deus para a juventude.

6 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Com base nos resultados apresentados pode-se concluir que as principais formas de devoção mariana entre os jovens da Arquidiocese de Olinda e Recife são o terço, consagração, rosário, escapulário, ofício entre outras. O conhecimento dos jovens em relação aos dogmas é satisfatório, mas ainda se observa a falta de entendimento dos quatros dogmas.

Os jovens estão ligados diretamente a grupos de jovens e EJC, mostrando que esses locais podem ser uma ferramenta de ação pastoral e de formação para a juventude arquidiocesana. Indica-se assim, maiores planos de formação, evangelização e acompanhamento dos jovens nos espaços citados acima.

A devoção mariana influencia diretamente na vida dos jovens da Arquidiocese, em campos específicos como familiar, pastoral, afetivo sexual, estudos e trabalhos. Entre os aspectos da influência de Nossa Senhora na juventude, os participantes indicaram que o “silêncio” de Nossa Senhora é o que mais influencia na vida.

É importante que a juventude se sinta amada e acolhida, pois indicou a necessidade do amor materno encontrado por meio de Maria. No campo da relação teológica-pastoral, a mariologia na juventude de buscar razão e emoção, aceitação de um amor materno e a busca de conhecer cada vez mais a fonte deste amor (ensino, comunhão, partilha, oração), questionando e refletindo alternativas para uma fé madura e missionária.

Nossa senhora não é um personagem histórico apenas, que ficou no passado. Ela aparece como personagem sempre atual dentro do contexto e releitura

contemporânea a todas as gerações. A partir do espírito do magistério da Igreja, em comunhão com as Escrituras, a tradição, bem como os sinais dos tempos, os jovens têm a missão de contribuir para o crescimento da teologia mariana.

A proposta do dogma “Maria Medianeira de todas as Graças” está cada vez mais forte na vida e na devoção popular. Entre os jovens participantes da pesquisa, todos acreditam que Nossa Senhora é a medianeira de todas as graças.

A imagem da mulher, por vezes observada nas escrituras e ao longo da história da humanidade, privada de direitos e com pequena relevância é. por meio da imagem e projeção de Maria, honrada com o título de corredentora. O reconhecimento que ela carrega, indica o papel desempenhado por uma mulher no plano da salvação e contribui para amenizar a crítica de que no cristianismo a mulher tem apenas um papel passivo e dependente.

Por último, podemos observar o impacto de Maria como exemplo de jovem, que apesar da pouca idade no dia em que recebeu a visita do anjo Gabriel para ser mãe do Salvador. Maria não estava necessariamente pronta para aquele desafio, mas confiou que Deus lhe daria o que precisava para estar pronta.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda, KNOBEL, Mauricio. **Adolescência Normal Um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artimed, 1981.
- BARBOSA, Gilberto Gomes. **Aquela que acreditou**. 4ª Ed. Obra de Maria, Recife, 2005.
- BEATTIE, Tina, **Redescobrimo Maria a partir dos Evangelhos**. São Paulo, Paulinas, 2003.
- BOFF, Clodovis M. **Dogmas marianos: síntese catequético-pastoral**. São Paulo: Ave Maria, 2010, p 57.
- BOFF, Clodovis M. **Maria na Cultura Brasileira. Aparecida, Iemanjá, Nossa Senhora da Libertação**. São Paulo, Vozes. 1995.
- BOFF, Clodovis M. **O Cotidiano de Maria de Nazaré**. São Paulo, Ave Maria, 2014, p 140.
- BRASIL. **Cursos de graduação têm 6,3 milhões de alunos em 2,3 mil instituições**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> . Acesso em 20 jun. 2015.
- BUCKER, Barbara P.; BOFF, Lina; AVELAR, Maria Carmem. **Maria e a Trindade**. Implicações pastorais - Caminhos pedagógicos - Vivência da espiritualidade. São Paulo. Paulus. 2008.
- CAMARGO, Candido de Ferreira. **Igreja e Desenvolvimento**. Editora Brasileira de Ciências LTD. São Paulo, 1971.

- CELAM, Conselho Episcopal Latino-Americano. **Civilização do amor: tarefa e Esperança.** Orientações para a pastoral da juventude Latino-americana. Tradução: Hilário Dick: São Paulo: Paulinas, 1997.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez; 1991.
- CODINA, V. **Credo oficial e credo popular. A propósito da centralidade de Maria na fé popular,** in O credo dos pobres, São Paulo: Paulinas, 1997, p. 37 e 41.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição dogmática *Lumen Gentium*.** Petrópolis: Vozes, 1969.
- COFINS. “**A população dos municípios brasileiros em 2014**”, Confins [Online], 21 | 2014, posto online no dia 29 Agosto 2014, consultado em 10 Novembro 2015. URL : <http://confins.revues.org/9750> ; DOI : 10.4000/confins.9750
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da igreja no Brasil 2003-2006.** São Paulo: Paulinas, 2003.
- CURRAN, Bridget. **Milagres e Aparições de Nossa Senhora.** São Paulo. Fundamento, 2013.
- Encyclical of Pope Pius XII on Proclaiming the queenship of Mary.** october 11, 1954. Disponível em: <http://www.papalencyclicals.net/Pius12/P12CAELI.HTM>. Acesso em: 01 de novembro de 2015.
- FERREIRA, José Lélío Mendes. **Maria: Breve Introdução à Mariologia.** 3ª Ed. Aparecida. Santuário. 2000.
- GAMBARINI, Alberto. **Maria a mensageira do céu.** Itapeverica da Serra, Ágape-Loyola, s.a.
- GONZALES, Dorado. **A mariologia popular latino-americana.** São Paulo: Loyola, 1992, p. 25.
- JUVENTUDE, Projeto. **Projeto Juventude Documento de conclusão** Versão final. São Paulo: Instituto Cidadania, 2004.
- BUNGE, Miguel. Mudanças. **Psicologia da Saúde**, 20 (1-2), Jan-Dez 2012, 51-62p
- MACHADO J.C. **Aparecida na história e na literatura.** Campinas, 1976 p 118-121.
- MACQUARRIE, John. **Maria para todos os cristãos.** São Paulo, Loyola, 2006.
- MEGALLE, Nilza Botelho. **Invocações da virgem Maria no Brasil.** Historia folclore e iconografia, vozes, Petrópolis, 1980. P 107.
- MURAD, Afonso. **Maria toda de Deus e tão humana: compêndio de mariologia.** São Paulo: Paulinas – Aparecida: Santuário, 2012.
- NOVAES, Regina Reyes. **Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença?** In. Retratos da Juventude Brasileira análise de uma pesquisa nacional. Org. Helena Wendel Abramo e Pedro Paulo Martoni Branco. Instituto Cidadania e Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2005.
- PAULO VI, **Exort. Apost. *Marialis Cultus*** (2 de Fevereiro de 1974), 37: AAS 66 (1974), pp. 148-149.

PUEBLA: A Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina. São Paulo: Edições Loyola. 1979. p. 55-80.

SCHMIDT, João Pedro. **O que pensam os jovens hoje. Imaginário social dos estudantes dos Vales do Rio Pardo e Taquari.** Santa Cruz do Sul: Clarice Agnes,1996.

SILVA, Lourival Rodrigues. **Juventude, religião e a utopia da civilização do amor. Estudo de Caso das Pastorais da Juventude do Brasil.** Goiana 2006.

SOFIATI, Flávio Munhoz. "Etnografia de grupos juvenis católicos: diálogos e experiências de fé". *Caminhos*, 1(10): 142-162, jan./jun. 2012.

VAZ, Dom José Carlos de Lima. **O Louvor a Maria. Comentários sobre as invocações da Ladainha de Nossa Senhora.** São Paulo, Loyola, 2005.

VERNET, Joan Maria. **E tu, Maria, Mãe de Jesus.** Vozes, São Paulo. 2006.

(Recebido em março de 2022; aceito em junho de 2022)